

Tribuna

## Novo prédio, nem pensar



Ari Müller  
Vereador PDT

**T**emos em nosso município uma bela Câmara de Vereadores, inclusive com acessibilidade. Quando surgiu a ideia de fazer uma Câmara nova, fomos imediatamente contrários, a não ser que não houvesse outra possibilidade e que tivéssemos que desocupar o atual prédio. Desde então, fomos o único vereador contra a construção, batendo de frente contra os demais, pois a nossa ideia era que se fizesse um aumento no atual prédio, contendo 15 gabinetes, três salas de reuniões e um banheiro.

Os atuais gabinetes seriam ocupados como secretaria e o que mais fosse necessário. O custo estimado da obra ficaria em torno de 10% da sede nova. Alguns vereadores diziam que fica em área de APP e que, por ser um prédio tombado, não se poderia mexer. Fomos informados pelo promotor Thomás Henrique de Paola Colletto de que era possível, sim, por a obra ser de interesse público. Além disso, não se alteraria em nada a fachada do prédio.

Enquanto fomos presidente da Câmara, em 2011, a ideia da sede totalmente nova já existia, mas não levamos adiante por acharmos desnecessária a obra, sendo que Montenegro carece de tantas outras melhorias mais prementes do que a construção de uma nova Câmara de Vereadores. Alguns exemplos: esgoto a céu aberto para tudo que é lado; ruas sem a mínima infraestrutura; estradas do interior em situação precária; vários postes de luz sem iluminação. Enfim, se fôssemos enumerar todos os problemas existentes, não teríamos espaço suficiente para tanto. Comunicamos aos demais

vereadores que iniciáramos o projeto da Câmara nova somente mediante uma consulta popular específica a respeito do assunto, o que não aconteceu.

Em anos seguintes, as novas mesas da Câmara resolveram acelerar o encaminhamento do projeto da obra. Contrataram empresa especializada para efetuar o projeto arquitetônico (Contrato de Prestação de Serviços número 008122014) e projetos complementares no valor de R\$ 240.635,41. O projeto da obra é em torno de 3.000 m<sup>2</sup> e orçado em torno de R\$ 12 milhões. Contrataram também uma arquiteta somente para acompanhar os projetos de construção, onde foram gastos mais de R\$ 75 mil. Só aí, já foram mais de R\$ 315 mil.

Cabe informar ao leitor que a Câmara de Vereadores tem direito a 6% da Receita Corrente Líquida do Município. Mas devemos FRISAR que essa verba não é dos vereadores como alguns dizem. É dinheiro público, devendo ser aplicado da melhor maneira possível em função da população. Sugerimos que essa verba seja aplicada em Saúde, Educação, Segurança e nas infraestruturas acima mencionados, e não em benefício e bem-estar de alguns vereadores.

Como se trata de ano eleitoral, estão surgindo mais alguns adeptos à não construção. Portanto, continuamos convictos de que não é momento para construção de nova Câmara.